



**braçoperna44**  
Contemporary and Multidisciplinary Space

# André Almeida e Sousa

“Rabbit Hole”

02.12.2025-03.01.2026



# André Almeida e Sousa, 1974 - São Miguel, Açores

Fez formação na Rietveld Academie em Amesterdão - 1998 e no Ar.co, Lisboa - 2001. Bolseiro da Fundação Victor e Graça Carmona e Costa - 2001. Está representado em várias colecções privadas, tais como: Coleção Ariane Rothschild; Fundação Calouste Gulbenkian; Coleção Graça Carmona e Costa; Coleção do Governo Regional dos Açores, Coleção ARTCA; Câmara Municipal de Ponta Delgada; Escola de Arte A BASE; Ar.Co. Centro de Arte e Comunicação Visual; Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian em Ponte Sôr; Coleção Figueiredo Ribeiro. Das exposições recentes destacam-se: Individual - 2020: Pegadas são Pontes, Museu Carlos Machado, Ponta Delgada. Exposições Colectivas - 2023: “Bau”, Metaxu, Toulon, França; Pintura Sem Fim, Brotéria, Lisboa; 2022. “1”, Gabinete de Madame Thao, Lisboa; Quatro Quatro, Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, Ribeira Grande; 2019. Orto do Incêndio. Istituto Centrale Per La Grafica, Roma/ Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Lisboa; Hentai Flipper Tsunami, com Francisca Carvalho. Livraria Sá da Costa e Espaço Camões, Lisboa.

Vive e trabalha em Lisboa.

# “Rabbit Hole”

Como habitual, não escolhi o título para este conjunto de desenhos. Rabbit hole surgiu-me como uma evidencia e como se em queda, na marginal que me leva a banhos na costa sul de São Miguel, quando ouvia, no repeat, este tema dos Arcade Fire.

Rabbit hole de Lewis Carrol, tornou-se sinónimo de um estado de confusão difícil de compreender e do qual não se consegue escapar. Fui reler a queda da Alice para chegar ao tema e assim tentar algum entendimento do aparecimento do título. Mas antes, para semear as paredes do tal trajeto estranho, deixo algumas notas que acompanharam a execução (sem corte de cabeças) dos desenhos: Não falar sobre generalidades, Não ser filtro para o ruído, As árvores mudam com a noite. A memória é uma máquina do tempo que se reinventa ininterruptamente.

“Ou o poço era muito fundo, ou ela caía muito devagarinho, (...). Como não havia mais nada para fazer, Alice continuou a falar sozinha. “\*

De novo sobre o tema, é de absurdo que a sonoridade faz o seu jogo:

*“Dad built the labyrinth*

*And we were born in it*

*Blowing on the cartridge (mmm, mmm)*

*Of kid icarus*

*Born into the abyss*

*New phone, who's this?*

*Silver thread, a french kiss (mmm, mmm)*

*Arcadia apocalypse. \*\* “*

O entendimento é sobrevalorizado.

Os 20 desenhos da série Rabbit Hole em exposição são todos de 2024. A mostra inclui o livro de artista com o mesmo título, onde estão reproduzidos em risogravura 54 desenhos da série. Na sala mais pequena da galeria, em jeito de contraponto, apresento um conjunto de desenhos que, de algum modo, me parecem ser testemunhas improváveis da aceleração do mundo.

André Almeida e Sousa

\*Alice no País das Maravilhas. Lewis Carrol

\*\*Age of Anxiety II (Rabbit Hole). Arcade Fire







